

## O CBC (CONTEÚDO BÁSICO COMUM), DISCURSOS E IDEOLOGIA: UM PANORAMA DO ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA

Manuella FELICÍSSIMO  
Universidade Federal de Minas Gerais

RESUMO: Este estudo aborda, de modo sucinto, o Conteúdo Básico Comum de Língua Portuguesa para o Ensino Fundamental (CBC, 2005), a fim de perceber como o Governo de Minas tem se pronunciado a respeito do ensino de língua portuguesa para a educação básica. Desse modo, privilegia-se a análise do discurso que constitui e fundamenta o CBC, para a partir dela apreender os saberes e ideologias nos quais o CBC se assenta. Neste trabalho, se contemplam trechos da proposta curricular, buscando verificar, no âmbito intradiscursivo, marcas lingüísticas implícitas ou explícitas que materializam aspectos interdiscursivos na proposta curricular, sendo estas reveladoras de posições do Governo de Minas com relação à educação.

PALAVRAS-CHAVE: CBC; discurso; ideologia.

ABSTRACT: This paper approaches, briefly, the material called Conteúdo Básico Comum de Língua Portuguesa para o Ensino Fundamental (CBC, 2005), in order to observe how the government of the State of Minas Gerais, Brazil, has presented itself towards the teaching of Portuguese concerning the Educação Básica. First, this study tries to analyze the discourse that constitutes the CBC, and then it tries to comprehend which knowledge and ideology are revealed through this material. This article deals with parts of the curriculum proposal, attempting to verify, in the “*ntradiscourse*” level, implicit or explicit linguistic marks that materialize aspects of the “*interdiscourse*” level, in a way of revealing the positions of the State of Minas Gerais’ government as regards the education.

KEY-WORDS: CBC; discourse; ideology.

## 1 INTRODUÇÃO

Este estudo tem por objetivo analisar o Conteúdo Básico Comum de Língua Portuguesa para o Ensino Fundamental (CBC, 2005), a mais recente proposta curricular do Governo do Estado de Minas para as escolas públicas estaduais. Trata-se de um programa curricular implementado no ano de 2005 e que traz novas diretrizes para o ensino de língua portuguesa na educação básica. Este trabalho se constitui como uma análise do discurso que se tem engendrado no CBC, procurando identificar qual ideologia tem embasado o atual panorama do ensino de língua portuguesa na escola pública estadual de Minas Gerais e, conseqüentemente, qual ideologia tem refutado. Para isso a análise partirá da identificação dos aspectos intradiscursivos – personagens e temas (FIORIN, 1988) – para posteriormente perceber como estes arquitetam e materializam os aspectos interdiscursivos no texto (aspectos ideológicos defendidos e refutados).

Inserindo-se numa perspectiva de análise do discurso que concebe o texto como materialização dos processos discursivos, este trabalho compreende a palavra, ou melhor, a materialidade lingüística como o “lugar” onde se pode contemplar o discurso. Bakhtin (2006) afirma que o signo é um produto social e ideológico, suscetível às mudanças históricas, mas tecido numa rede ininterrupta. Assim, o signo é sempre um algo novo e esse algo novo construído pelo signo sempre traz uma memória: a memória discursiva. Nessa perspectiva entendemos que o discurso é um espaço da polifonia e, por isso, da heterogeneidade; lugar onde se cruzam várias vozes que evidenciam o espaço do discurso, os posicionamentos ideológicos, a memória do discurso e as imagens ou representações sociais veiculados na atividade discursiva.

Para o procedimento da análise que aqui nos propomos recorreremos às noções de ideologia de Bakhtin (2006), que entende esse conceito como um conjunto de representações de uma dada

sociedade; de heterogeneidade discursiva de Maingueneau (1989): o autor concebe o discurso como algo heterogêneo – sendo as marcas de heterogeneidade possíveis de serem vislumbradas no nível lingüístico e extralingüístico –; e de condições de produção do discurso de Pêcheux (1990), onde buscamos a proposta de “jogo de imagens” colocada pelo autor. Pêcheux afirma que numa atividade discursiva os interlocutores criam imagens de si e também de seus parceiros, essas imagens correspondem não apenas aos papéis sociais desempenhados pelos sujeitos na sociedade, mas são determinadas também pela circunstância discursiva, pelas crenças e conhecimentos do contexto situacional da comunicação. Segundo o autor é possível apreender na análise do discurso esse jogo de imagens: a projeção de “si” e do “outro” no discurso; interessa-nos o dado social que essas imagens nos revelam. Elas correspondem às representações sociais, às memórias da prática discursiva e às estratégias de persuasão ideológica.

A partir das concepções teóricas dos autores referidos procederemos nossa análise no intuito de vislumbrar o discurso do CBC no nível lingüístico (espaço intradiscursivo) e no nível extralingüístico (espaço interdiscursivo), entendendo que esse percurso pelo texto nos permitirá apreender as recorrências marcadamente lingüísticas e também o “lugar” do subentendido, compreendo que nessa relação se podem acessar o discurso político-pedagógico do CBC e os “dizeres” desse discurso a respeito da educação, do professor e do ensino de língua portuguesa.

A identificação da(s) temática(s) do discurso e também a identificação do(s) discurso(s) no discurso nos permite encontrar oposições de base nas quais o discurso se funda, e desse modo, apreender as concepções que são sustentadas e as que são refutadas nesse discurso. Nesse sentido, a análise do discurso que propomos aqui poderá também permitir o vislumbre do panorama do ensino de português na escola pública mineira.

## 2 UM VISLUMBRE SOBRE O CBC

O CBC é uma proposta curricular elaborada por uma equipe formada por profissionais da Secretaria da Educação do Estado de Minas Gerais, especialistas e professores dos ensinos fundamental e médio. Basicamente, se pode afirmar que o Currículo Básico Comum é uma releitura dos Parâmetros Curriculares Nacionais (1998), repaginado pelo viés das mais recentes ciências aplicáveis à educação. O CBC apresenta um histórico da elaboração da proposta e posteriormente as razões e as diretrizes para o ensino de língua portuguesa; desse tópico em diante se tem os critérios de seleção do conteúdo e o programa curricular dividido em **eixo, temas, subtemas e tópicos do conteúdo**.

O CBC introduz a Língua Portuguesa na área de Linguagens, Códigos e suas Tecnologias (nota-se uma ressonância da metodologia do PCN já neste aspecto), e tem como eixo central a “Compreensão e Produção de Textos e Suportes”, em torno do qual giram os temas “Gêneros e Discursos”, “Linguagem e Língua”, “Suportes Textuais” e “Interação Literária”. É a partir desses temas que o CBC apresenta sua concepção de **língua portuguesa, ensino, discurso, texto, língua e leitura**, que fundamentam a atual proposta curricular. De modo sucinto, segue abaixo a idéia central que permeia cada uma dessas concepções:

- a) **LÍNGUA PORTUGUESA:** o CBC propõe que a língua portuguesa seja contemplada de maneira ampla, abarcando diversas linguagens, diversos códigos e o modo como ela se relaciona com as *suas tecnologias*. Propõe-se também o diálogo entre disciplinas, a fim de que o aluno perceba a língua portuguesa como constituinte também de outras áreas do conhecimento. (CBC, 2005, p. 7).
- b) **ENSINO:** tem por objetivo desenvolver competências gerais no âmbito da comunicação. Nesse sentido, deve-se ensinar o aluno

a construir sentidos a partir das mais diversificadas linguagens. Desse modo, o CBC propõe que o professor ultrapasse o decodificar um código, ensinando o aluno também a interpretá-lo, modificá-lo e relacioná-lo a outros. Isso a partir da atividade discursiva, que é entendida como o “espaço de constituição e desenvolvimento de habilidades sócio-cognitivas, de apropriação de conhecimentos e de culturas necessárias à inserção e ao trânsito social” (CBC, 2005, p.08).

c) **DISCURSO:** o CBC traz para dentro da sala de aula as contribuições da Análise do Discurso, reivindicando o ensino de Língua Portuguesa a partir de situações concretas e que privilegie a leitura dos discursos materializados no texto. Essa abordagem é contemplada, pois se acredita que “a memória coletiva de nossa humanidade está depositada nos discursos que circulam na sociedade e nos textos que o materializam” (CBC, 2005, p.08).

d) **TEXTO:** a partir da proposta do CBC são considerados não apenas os textos escritos, mas várias outras semióticas. Assim, cores, gestos, desenhos são textos e devem ser tratados como tal, portanto viáveis e necessários de serem ensinados na disciplina de língua portuguesa. Para o CBC estudar o texto significa estudar a materialidade lingüística, as condições de produção e os tipos de texto, não tomando o objeto de análise apenas como propósito de discussão sobre alguma temática. (CBC, 2005, p. 11).

e) **LÍNGUA:** o CBC trabalha com a perspectiva de que a língua é dinâmica e heterogênea, cujas mudanças ocorrem ao longo da história por razões sociais, culturais, políticas etc. (CBC, 2005, p. 11).

f) **LEITURA:** o CBC ultrapassa o conceito de leitura como aquela meramente reprodutiva ou propósito para exercícios não contextualizados de gramática. Trabalha-se com a proposta de uma leitura interativa. A leitura é vista como uma possibilidade

de o aluno compreender e produzir textos com autonomia, ter acesso à literatura e aos discursos que constituem a sociedade. Nesse sentido, a leitura é concebida no CBC também como um instrumento contra as desigualdades sociais ao passo que capacita o aluno para ser um sujeito plenamente inserido na sociedade. (CBC, 2005, p.10).

Os conceitos acima foram listados pelo fato de eles nortear o CBC e, dessa forma, permitirem apreender o eixo temático no qual o currículo é construído. A fim de circundar esse eixo, que revelará o(s) percurso(s) semântico(s), a análise se procederá da identificação de personagens presentes implícita ou explicitamente no discurso percorrendo os aspectos da seleção lexical e, desses, para os temas.

### 3 ANÁLISE DOS ASPECTOS INTRADISCURSIVOS DO DISCURSO DO CBC

Pela brevidade do estudo aqui proposto, a análise será conduzida partindo do texto de apresentação do CBC, e de um apanhado de trechos do objeto de estudo que evidenciam os aspectos que aqui se pretende abordar.

Atendendo o compromisso do Governo do Estado de Minas Gerais com a melhoria da qualidade da Educação na rede pública estadual, um trabalho importante vem sendo realizado para atualização dos currículos das disciplinas da Educação Básica. Essa **atualização** tem levado em conta as **necessidades da sociedade** contemporânea e os **avanços** ocorridos nas diversas **áreas de conhecimento**, especialmente na área das **ciências aplicadas** à Educação. (CBC, 2005, p.04; grifo nosso).

Já no texto de apresentação é possível identificar explicitamente a **personagem Governo de Minas**, bem como uma

“voz” política – “atendendo o compromisso (...) com a melhoria da qualidade da Educação na rede pública estadual (...)”. Ao enunciar uma melhoria na educação, o Governo deixa subentendido que a atual condição da realidade de ensino não atende de forma suficiente às necessidades sociais. Esse modo de enunciar também nos alude ao **discurso político** (a tradição da promessa de mudança), pois não se trata da manutenção de algo bom, mas da regulação de algo que, se subentende, deve ser melhorado. O tema **educação** aparece relacionado a um outro tema, o tema da **ciência**, que, como será notado no decorrer do trabalho, fundamenta o currículo como um todo. O léxico destacado no trecho acima favorece essa leitura, uma vez que abarca o campo semântico da ciência, o que permite afirmar a existência de um percurso semântico da ciência como constituinte do discurso do CBC. A intersecção entre diversas áreas do conhecimento relacionadas à Linguística também dá suporte para essa afirmação. Notam-se referências explícitas e implícitas ao domínio científico da Psicolinguística, Sociolinguística, Pragmática, Semântica, Estética da Recepção, Análise do Discurso (vide CBC, 2005, p. 65; 36; 20; 11; 15; 08, respectivamente). Além dessas, é possível perceber ressonâncias do discurso da História e da Sociologia, todos esses constituintes do **discurso da ciência** no CBC.

No trecho a seguir se identifica um conjunto de temas oriundos de diversas teorias da Linguística. Esses temas, reivindicados para a atual realidade de ensino, são frutos dos diversos estudos lingüísticos, históricos e sociológicos da Educação, que apontam para o quadro de ensino-aprendizagem e postulam mudanças a partir das necessidades sociais.

Só compreendemos as **regras do jogo discursivo** quando observamos a **língua viva, em funcionamento na comunicação**. Essa se dá, não por meio de frases ou estruturas isoladas, mas por meio de **discursos** e de **suas manifestações, os textos**. Assim, a **compreensão e a produção de textos orais e escritos** e a **reflexão sobre os processos de textualização** devem ser vistos como objeto de estudo central da disciplina, o que exige novos níveis de análise

e novos procedimentos meto-dológicos (...). (CBC, 2005, p.10; grifo nosso).

Outra personagem que não pode deixar de ser identificado é o **professor da escola pública estadual**. Ele aparece no decorrer do texto CBC. No jogo comunicativo que se instaura nesse discurso cabe assinalar também a **personagem aluno**, que aparece explicitamente (CBC, 2005, p.15). Essas duas personagens aparecem relacionadas, ao longo do texto, ao tema do **ensino**, que, por sua vez, surge vinculado não apenas à interação professor-aluno, mas também na relação que se instaura entre CBC e professor (CBC, 2005, p.15). O tema *ensino* configura o **discurso didático-pedagógico**, que prescreve tanto o conteúdo a ser ensinado quanto a maneira de se ensinar. Em asserções como “A língua não é um todo homogêneo, mas um conjunto heterogêneo” (CBC, 2005, p.8), “Um texto não é só assunto; é assunto expresso por determinada forma, em determinada circunstância” (CBC, 2005, p.11), é possível constatar que o emprego do advérbio “não” deixa subentendido que o professor tenha justamente o conhecimento que é negado. Em outras palavras, que ele entende o conceito de língua e texto de maneira “errônea”. Assim, o CBC procede de modo a ensinar ao professor a maneira correta de conceber língua e seu ensino, o que evidencia uma óbvia relação “didática” entre CBC e professor.

-É preciso, porém, levar o aluno a compreender que ela (*a língua*) é um sistema que se modifica pela ação dos falantes nos processos de interlocução. É, pois, por natureza, heterogênea, variada, “sensível” ao contexto de uso e à ação dos usuários; prevê o trabalho lingüístico dos interlocutores no processo de produção de sentido. (CBC, 2005, p.11).

Em *é preciso* nota-se o valor prescritivo dessa expressão, característico do discurso didático. O verbo denota um dever (é necessário que se faça desse modo). Essa passagem permite subentender também que, se assim é dito ao professor, é porque, possivelmente, o contrário tem sido feito em sala de aula: o que

pressupõe uma deficiência no que diz respeito ao ensino de língua portuguesa na escola pública.

Outra marca sintática que remete ao discurso didático é a utilização do pronome pessoal átono no plural. O enunciador se faz presente no enunciado, expõe seu ponto de vista e cria uma espécie de identidade com o professor: estratégia muito usual nos manuais didáticos, o enunciador ensina se colocando também na condição de aprendiz. Isso pode ser observado no trecho “A referência à decodificação, presente nos PCN+, **não pode nos induzir** também ao engano de reduzir as línguas naturais e, em particular, a língua portuguesa (...)”. (CBC, 2005, p.7; grifo nosso).

Os aspectos observados até agora foram notados no nível do intradiscurso, são marcas explícitas ou implícitas lingüisticamente e constituem os três discursos construtores do CBC, quais sejam: discurso político, discurso didático-pedagógico e discurso científico. Segue, agora, a observação dos aspectos interdiscursivos.

### 3.1 IMAGENS NO CBC – EM VISTA DO ATUAL PANORAMA DE ENSINO-APRENDIZAGEM DE LÍNGUA PORTUGUESA

No CBC o Governo de Minas se faz falar. Esse falar, ao ser observado à luz das teorias da análise do discurso, revela estratégias de persuasão, bem como saberes e ideologias que embasam essa proposta curricular. Para apreender, no âmbito do interdiscurso, marcas de determinadas ideologias, é preciso compreender o contexto de produção no qual o discurso do CBC se funda. Assim pode-se observar *como e de que forma* o Governo fala ao professor e *o porquê*, sendo que esse procedimento revela um jogo de imagens que se instaura nesse processo comunicativo.

Ao enunciar calcado no discurso da ciência, o Governo de Minas constrói uma imagem de autoridade, mais do que isso, de um Governo que propõe para a educação os mais recentes conhecimentos no âmbito do ensino de língua portuguesa. Através do discurso científico, o Governo revela uma estratégia de persuasão, uma espécie

de *fazer crer* na proposta curricular. Uma vez embasado no reconhecimento da ciência, se cria a imagem de que o CBC é uma verdade, inclusive quase incontestável. Com relação à imagem do professor, nota-se que essa é construída a partir da conjectura de que se trata de um profissional desatualizado, reproduzidor de discursos falaciosos a respeito da língua e seu ensino e de uma categoria *profissional* que precisa ser ensinada. Isso pode ser observado no uso do discurso didático com relação ao próprio professor, e principalmente na recorrência do advérbio de negação *não* utilizado para reformular conceitos. O CBC não apenas prescreve, ele ensina. Quanto à desatualização do professor, isso pode ser inferido a partir dos próprios conceitos que são ensinados, corrigidos até. Tal como o conceito de língua portuguesa (que há muito se sabe não é homogênea). No que diz respeito à imagem do Governo com relação ao *referente* (PÊCHEUX, 1990), nota-se que ele privilegia a legitimidade e autoridade do discurso acadêmico (científico) em detrimento do saber do professor. Se compararmos o CBC com o PCN (1998) isso pode ser mais bem observado. O PCN traz situações concretas de sala de aula, que podem ser reconfiguradas para atender melhor o ensino (PCN, 1998, p.22). As referências ao cotidiano e aos materiais utilizados pelo professor demonstram uma valorização do saber desse profissional. O CBC, de outro modo, traz apenas prescrições e conceitos que são sistematizados num esquema de tabela – a valorização do professor não foi notada nessa análise.

Ao falar dessa forma, o Governo supõe que o professor (e não apenas ele) também tem uma imagem do Governo com relação à educação. Essa imagem seria de um Governo não atuante e pouco comprometido com os problemas da educação, assim o Estado, através do discurso aqui estudado, cria uma imagem que supera a avaliação negativa, arquitetando uma outra imagem: a de um Governo preocupado e que tem a solução para o problema do ensino de língua portuguesa (cabendo ao professor adotar).

Até aqui se pôde notar o caráter heterogêneo do discurso que fundamenta o CBC. Essas vozes permitem observar uma oposição

na qual o programa se constitui. Trata-se da oposição abordagem *tradicionalista* X abordagem *discursiva* do ensino de língua portuguesa. Para que tal oposição seja feita no discurso do CBC, é preciso que vários outros discursos existam, fundamentando a nova proposta curricular. Assim se pode afirmar que existe um discurso da tradição, que é negado (ultrapassado), e um discurso moderno (necessário). No trecho abaixo se pode observar a negação ou a insuficiência da abordagem tradicionalista do ensino de língua portuguesa.

A tradição de ensino de língua **sem-pre privilegiou o estudo da forma em detrimento** do sentido e da função sociocomunicativa. As análises fonéti-ca, morfológica e sintática pretendiam descrever a língua como um sistema de regras que, uma vez aprendido, habilitaria **automaticamente** o aluno a ler e a escrever bem. **Essa concepção reduziu**, com freqüência, a aula de Língua Portuguesa a uma aula de gramática normativa e, conseqüentemente, **contribuiu para sedimentar uma visão preconceituosa** acerca das variedades lingüísticas, visão que opõe o “certo” e o “errado” e **supõe, enganosamente**, a existência de um padrão lingüístico homogêneo. (CBC, 2005, p.10; grifo nosso).

Nota-se que o discurso da tradição é refutado, bem como a concepção de língua como um mero sistema de regras que, por sua vez, tinha na gramática normativa um instrumento de ensino. Os vocábulos em destaque evidenciam a imagem negativa que se tem dessa abordagem, dita tradicionalista. O discurso tradicional estaria calcado no saber gramatical, sendo este pretexto para toda atividade na sala de aula. Ao se opor a esse discurso, o discurso moderno se funda como o diferente e o inovador, calcado, por sua vez, no saber discursivo. Isso pode ser observado na preocupação com o ensino de diversas linguagens e suportes, tais como a linguagem digital (*e-mails, sites*, buscas eletrônicas; CBC, 2005, p.22), a linguagem jornalística (linha editorial, público-alvo, tratamento ideológico lingüístico da informação; CBC, 2005, p.40), a linguagem publicitária, a linguagem gráfica etc.

Essa oposição de discursos constitui a ideologia defendida e a ideologia refutada no CBC. Pode-se notar que a valorização do discurso dito *moderno* fundamenta a ideologia da tecnologia, da inovação. Por outro lado, refuta-se a ideologia de cunho tradicionalista.

Os aspectos defendidos no CBC refletem a sociedade atual, refratada pela perspectiva do ensino-aprendizagem de língua portuguesa. Nota-se que o discurso hegemônico da tecnologia, da intersecção de saberes, entre outros, condiz com as expectativas sociais com relação à formação do indivíduo/cidadão. Essa constatação também reforça a evidência do discurso político no CBC (como aquele comprometido com a mudança e melhoria) e nos leva a observar a questão: quem seria o leitor do CBC? O mais óbvio é o professor. No entanto, pode-se cogitar, a partir dos aspectos lingüísticos e ideológicos do texto, outros eventuais leitores, quais sejam, estudantes, pesquisadores, especialistas em educação, profissionais da rede privada etc. Desse modo, nota-se a pertinência de se falar em discurso político no CBC, não apenas por vir de uma instituição governamental, mas também pela preocupação de um alcance que não se restringe somente à instituição escolar.

#### 4 CONCLUSÃO

Este trabalho teve por objetivo revelar alguns aspectos lingüísticos e ideológicos do CBC. Constatou-se que esse documento público e governamental reflete parte da ideologia da nossa sociedade: valorização da tecnologia e múltiplos saberes. Foi observado também que a preocupação do governo com o ensino – e a melhoria desse mediante os recursos científicos – demonstra o caráter político do CBC reconhecido no uso de estratégias persuasivas e no discurso da mudança e melhoria em busca do bem comum. Pôde-se averiguar, a partir do modo de enunciar do CBC, a imagem do professor da rede estadual (um profissional desatualizado e reproduzidor de discursos falaciosos a respeito de língua portuguesa e seu ensino). Essa imagem

também é significativa na análise do discurso, pois ela reflete um imaginário social (o discurso recorrente do despreparo do profissional da rede pública da educação). Esse reconhecimento e compartilhamento do imaginário da sociedade a respeito do professor também enunciam, de certa forma, o discurso político, que se vale não tanto pela novidade, mas pela identificação do Saber comunitário: o que a sociedade espera e valoriza. Nesse caso, mudança, inovação e melhoria.

Assim, o CBC se constitui não apenas como uma proposta curricular para o ensino de português, mas como um aparato que revela *o como* concebemos a educação e *o como* devemos conceber, tendo em vista as necessidades sociais.

O espaço do discurso revelou-se para nós um lugar de dialogismo, onde a palavra se funda a partir do reconhecimento do outro – e desse reconhecimento instauram-se as estratégias de persuasão e manipulação. O reconhecimento das vozes que falam nesse discurso só foi possível graças ao elo do dado lingüístico com o extralingüístico, pois a análise do discurso tem sua coerência quando se considera a situação concreta, o dado empírico: no nosso estudo, o documento do estado para a educação.

Assim, articulando o discurso com suas condições de produção e operando com as marcas textuais identificamos as personagens do discurso (explícitas e implícitas): Governo, professor, aluno e sociedade e as imagens desses entre si e com relação à educação. Percebemos que o discurso político-pedagógico do CBC existe mediante outros discursos: o da ciência, o da política, o da educação e da tecnologia. O sentido desse discurso é construído a partir da associação e oposição entre discursos que, entendemos, tem sua “origem” na memória discursiva.

## REFERÊNCIAS

- BAKHTIN, M.V.N. VOLOCHINOV (1979) [1929]. A interação verbal. In: BAKHTIN, M.V.N. VOLOCHINOV. *Marxismo e filosofia da linguagem*. São Paulo: Hucitec, 2006, p.114-133.
- BENVENISTE, E. O aparelho formal da enunciação. In: BENVENISTE, E. *Problemas de Lingüística Geral II*. São Paulo: Pontes, 1989 [1970]. Cap. 5, p.81-90.
- DUCROT, O. Esboço de uma teoria polifônica da enunciação. In: DUCROT, O. *O dizer e o dito*. São Paulo: Pontes, 1987. p.161-221.
- FIORIN, J. L. *Linguagem e ideologia*. São Paulo: Ática, 1988.
- MAINGUENEAU, D. A heterogeneidade mostrada. In: MAINGUENEAU, D. *Novas tendências em Análise do Discurso*. Campinas: Pontes, 1989. p.75-110.
- MAINGUENEAU, D. Do discurso ao interdiscurso. In: MAINGUENEAU, D. *Novas tendências em Análise do Discurso*. Campinas: Pontes, 1989. p.111-126.
- ORLANDI, E. P. *Discurso e leitura*. São Paulo : Cortez ; Campinas, SP : Ed. da Unicamp, 1988.
- PÊCHEUX, M. Análise automática do discurso. In: GADET; HAK. (orgs). *Por uma análise automática do discurso: uma introdução à obra de Michel Pêcheux*. Campinas: Ed. Unicamp, 1990. p.69-87.
- PARÂMETROS CURRICULARES NACIONAIS: terceiro e quarto ciclos do ensino fundamental: língua portuguesa. Brasília: MEC/SEF, 1998.
- CONTEÚDO BÁSICO COMUM – CBC: *português*. Educação Básica – Ensino Fundamental (5ª a 8ª séries). 2005.